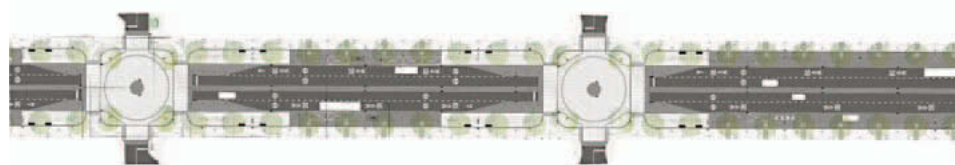


Requalificação da Lourenço Peixinho já foi adjudicada

Principal artéria de Aveiro terá menos espaço destinado a carros, mais para peões e velocidade limitada a 30 km/h



Vão ser criadas duas rotundas e as árvores serão plantadas nas laterais da Avenida

Salomé Filipe
locais@jn.pt

OBRAS A Avenida Lourenço Peixinho, em Aveiro, está prestes a receber uma nova vida. Ontem, em reunião de Câmara, o Executivo Municipal adjudicou a obra de requalificação da principal artéria da cidade, por 3,9 milhões de euros. O projeto prevê uma avenida com mais espaço para os peões, menos para os automóveis, e uma faixa exclusivamente dedicada a transportes públicos e a bicicletas. A velocidade máxima permitida vai ser de 30 quilómetros por hora.

Depois de a obra ter sido adjudicada à empresa Manuel Francisco de Almeida, S.A., o processo segue agora para assinatura de contrato e terá que aguardar pelo visto do Tribunal de Contas. A Autarquia diz que não consegue estimar quando é que a obra terá início, apesar de estar convicta de que o mesmo acontecerá ao longo deste ano. Depois de começar, a empreitada terá um prazo de execução de 16 meses.

PASSEIOS DE CINCO METROS Segundo nota da Câmara, o projeto de requalificação prevê que, na Lourenço Peixinho, das “Pontes” até à Estação da CP, haja uma “valorização do espaço destinado ao peão, proporcionando passeios amplos, com larguras superiores a cinco metros, em toda a extensão”.

Por outro lado, o espaço destinado aos veículos vai ser reduzido. As duas faixas



Separador central vai ser drasticamente reduzido

em cada sentido mantêm-se, mas, uma delas, de 3,25 metros de largura, será uma via partilhada por transportes públicos e por ciclovias. A outra, de três metros, será a faixa de rodagem para os restantes veículos. Ao longo de toda a avenida, mantém-se a zona de estacionamento paralela à via. Além disso, o separador central vai ser reduzido, os semáforos deixam de existir e serão construídas duas rotundas.

A Autarquia diz que, com a obra, pretende “aumentar o espaço público, no sentido de promover as relações humanas”. E adianta que o parque arbóreo vai ser aumentado, passando “de 69 para 147 árvores”. ●

PORMENORES

Piso homogéneo

De acordo com o projeto, o troço entre os edifícios da antiga Capitania e do antigo Banco de Portugal vai ter “um piso homogéneo e à mesma cota, dando primazia ao peão”.

Novos áreas

A Câmara diz que vão ser criadas “novas ofertas de zonas de estar, paragens de autocarro e praça de táxis”. E, ainda, que o Monumento do Soldado Desconhecido vai ser recolocado. Além disso, vão ser construídas novas redes de iluminação, águas pluviais e resíduos.

Hospital de Viseu deve um milhão de euros em água

Autarquia fez leitura errada durante 20 anos

ENGANO O Centro Hospitalar Tondela-Viseu tem uma dívida de um milhão de euros em água porque ao longo de 20 anos os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Viseu fizeram leituras erradas do consumo de água da unidade hospitalar.

O caso foi divulgado ontem pelos vereadores do PS, no final da reunião do Executivo. “Durante mais de 20 anos, o Centro Hospitalar Tondela-Viseu pagou um décimo da água do que consumia”, explicou o vereador socialista Baila Antunes, que considera ter existido “um erro muito grosseiro”.

Na prática, ao longo de duas décadas, foi cobrado um décimo da água que era consumida pelo hospital de Viseu. Na origem do erro esteve um contador de água que tinha a referência “X 10”. O valor que o aparelho marcava deveria ser multiplicado por dez, para assim se chegar à contagem real. O que não aconteceu.

“INCÚRIA MUITO GRANDE”

Os leitores-cobreadores dos SMAS não fizeram a multiplicação e as chefias não se terão apercebido. “Quando o centro hospitalar consumia menos que o hospital psiquiátrico, logo aí era fácil de detetar. Houve aqui uma incúria muito grande. Agora estão a culpar os assistentes operacionais que faziam a leitura”, lamentou o vereador Baila Antunes, defendendo que houve toda uma cadeia que falhou.

Fonte da Autarquia confirmou ao JN que o erro foi detetado há cerca de meio ano, tendo sido aberto um inquérito. “O Município está a tentar negociar com o Ministério da Saúde, no sentido de chegar a um entendimento”, explicou.

Contactado pelo JN, o Centro Hospitalar Tondela-Viseu não quis, para já, comentar. ● SANDRA FERREIRA

Famílias poupam até 70 euros no IRS em Boticas

Executivo volta a abdicar de 5% do imposto e aprova nova taxa mínima de IMI

IMPOSTOS O Executivo Municipal de Boticas, liderado por Fernando Queiroga, aprovou, em reunião de Câmara, abdicar do imposto sobre os rendimentos das pessoas singulares (IRS) para o ano de 2020, que varia entre os 20 e os 70 euros, e a fixação e redução da taxa de imposto municipal sobre imóveis (IMI) relativo a 2019.

Assim, e à semelhança de anos anteriores, a Câmara de Boticas volta a devolver os cinco por cento do IRS a quem tem direito, e mantém a taxa de IMI no valor mínimo permitido por lei (0,3%), dando ainda continuidade às reduções para agregados familiares com um ou mais dependentes a cargo.

Dessa forma, uma família com um filho dependente

beneficiará de uma redução de 20 euros, com dois dependentes a taxa diminui 40 euros e com três ou mais dependentes a redução é de 70 euros por agregado.

APOIOS SOCIAIS

Fernando Queiroga fez questão de destacar “a forma como o Executivo continua a ter como eixo prioritário de atuação os apoios sociais e a implementação de medidas que vão de encontro às necessidades das famílias”.

O presidente da Câmara acrescenta ainda que “a fixação de população e a criação de mais emprego no concelho só se tornam possíveis se se tiver em linha de conta o bem-estar geral dos municípios”. ●

PAULO SILVA REIS



Autarca sublinha que medidas visam fixar população

Braga é Capital Cultural do Eixo Atlântico

EVENTO O concerto que Daniel Pereira Cristo e a Orquestra SondaSeu vão apresentar amanhã, às 21.30 horas, no Altice Forum Braga, marca o arranque de chegar a um entendimento”, explicou.

Contactado pelo JN, o Centro Hospitalar Tondela-Viseu não quis, para já, comentar. ● SANDRA FERREIRA

da cidade, como o Braga em Risco, Festival de Órgão ou o Mimarte – Festival de Teatro de Braga, mas também dá lugar a novas criações.

Está prevista ópera, pintura, arte urbana, jazz, poesia, entre outras iniciativas. Este será o primeiro teste do Município antes da candidatura a Cidade Europeia da Cultura em 2027. ● S.F.